



Informativo
CAMILIANOS
Provincia Camiliana Brasileira



V O C A Ç Õ E S

Camilianas

4

FORMAÇÃO

Conheça como é a primeira etapa - o propedêutico - da formação dos futuros camilianos, realizada no Seminário São Camilo, em Fortaleza!

7

EDUCAÇÃO

Confira como foi a IX Jornada Acadêmica de Enfermagem e Administração, promovida pela Faculdade São Camilo, em maio, no Rio de Janeiro!

13

MISSÃO: ÁFRICA

Padre Alexandre Martins conta sobre as atividades realizadas, as conquistas e os desafios enfrentados pelos camilianos em Uganda. Não deixe de ler!



Expediente

Ano 2 - Número 4 - 2018
Informativo da Província
Camiliana Brasileira

Provincial

Pe. Antonio Mendes Freitas, mi

Conselho Provincial

Pe. Mário Luís Kozik, mi
Pe. Mateus Locatelli, mi
Pe. Francisco Gomes da Silva, mi
Pe. João Batista Gomes de Lima, mi

Responsáveis pelo informativo

Pe. Mário Luís Kozik, mi
Pe. Mateus Locatelli, mi
Pe. Francisco Gomes da Silva, mi

Produção

Agência Arcanjo

Diagramação

Matheus José

Revisão

Marco Farias, Fernanda Felicio e
Eloi Bataglion Jr.

Tiragem

500 exemplares

Impressão

Gráfica Volpato

Nossos contatos

Sede Provincial
Av. Pompeia, 888
Pompeia
05022-000 - São Paulo/SP

✉ secretaria@camilianos.org.br

🌐 www.camilianos.org.br

f /camilianosbr

📷 @camilianosbr

Apresentação



Vocação: pela oração, somos capazes de ouvir e de responder ao chamado de Deus

Não há dúvida de que as vocações brotam da oração. Somente por meio da oração, cada um de nós consegue ouvir a voz de Deus e responder ao Seu chamado. Por sua vez, é na vivência plena da nossa vocação que conseguimos realizar o desejo de Deus para todos nós: a santidade. É essa busca pela santidade que nos faz sair de nós mesmos, que impulsiona homens e mulheres, ao redor do mundo, a doarem-se aos outros, colocando-se a serviço do próximo, doando seu tempo e atenção aos "marginalizados da sociedade".

Na página 4 desta edição, você confere um pouco da dinâmica do propedêutico, etapa de formação dos futuros camilianos, no Seminário São Camilo, em Fortaleza/CE. Já na página 5, alguns seminaristas testemunham um pouco de sua vivência como missionários, tanto no Brasil quanto no exterior. A presença camiliana no Amapá e as atividades desenvolvidas na Faculdade São Camilo no Rio de Janeiro são destaques nas páginas 6 e 7, respectivamente. Nas páginas centrais, você acompanha uma reflexão sobre o chamado à santidade – inerente a todo batizado – no mundo atual, pelas palavras do Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate*. A seguir, na página 10, Pe. Gilmar Aguiar aponta as diversas características de cada vocação e nos faz pensar se estamos dando a Deus a resposta que Ele espera de nós.

No caderno "Camilianos no mundo", podemos acompanhar o crescimento e as várias atividades sociais desenvolvidas pela delegação camiliana nos Estados Unidos, bem como, temos o relato e as fotos do Pe. Alexandre Martins sobre as atividades missionárias da Ordem em Uganda. Quanto ao "Espiritualidade", Pe. Giovanni Dias nos fala um pouco da cruz, símbolo tão presente na vida de São Camilo, e por consequência, de todo camiliano. O "Aconteceu" traz fotos das celebrações, em várias partes do Brasil, da Festa de São Camilo, celebrada pela Igreja em 14 de julho, e na contracapa, temos três testemunhos sobre vocações.

A todos uma ótima e abençoada leitura!

Comunicação

Por Agência Arcanjo

A comunicação a serviço da evangelização

Os desafios da comunicação próprios do nosso tempo nos apresentam um cenário em que tudo se comunica. Tudo interage. Não só os jovens, mas todas as pessoas estão conectadas pelos meios de comunicação vivendo suas vidas, seja a trabalho ou a lazer, as pessoas se conectam naturalmente para se relacionar. Elas têm "o mundo na palma das mãos" a todo tempo e em qualquer lugar. Estão imersos em um universo comunicativo dentro de casa e fora dela. No trabalho e fora dele. Presencialmente ou à distância.

Não é à toa que o potencial da comunicação tem se expandido em nosso tempo, uma vez que surgem novos aplicativos, redes, ferramentas e estratégias na velocidade do pensamento para oferecer ainda mais canais e meios para que as pessoas se relacionem pela internet.

Uma vez que o Evangelho deriva da palavra grega *euangelion*, que significa "boa mensagem", "boa notícia" ou "felicidade", entendemos que há grande potencial de difundir a Palavra de Deus nos meios de comunicação, fazendo chegar a todas as pessoas essa Boa Nova!

Assim, na Província Camiliana Brasileira, muitas são as iniciativas de comunicação que estão a serviço da evangelização, difundindo o carisma camiliano, tornando São Camilo e a Ordem dos Ministros dos Enfermos ainda mais conhecidos. Trabalha-se com uma comunicação integrada, que utiliza os meios e as ferramentas para tornar o ambiente digital um espaço de conhecimento e experiência, que aumenta o alcance potencial das iniciativas vocacionais e promove todo o trabalho que é realizado pela Província.

Com a proposta de atrair mais pessoas para o tráfego do blog e do site, bem como de aproximar as pessoas de uma experiência no carisma camiliano, diversas são as estratégias para encantá-las por meio do *Marketing Digital*. Assim, desenvolvemos *wallpapers* de São Camilo, com visual atrativo e jovem, como um presente aos que acompanham as redes sociais da Província.

As pessoas têm sentido cada vez mais sede de Deus. Essas pequenas experiências espirituais que são agregadas em suas vidas, que vão ao encontro de suas necessidades do modo como elas querem se relacionar, seja na rede social ou fora dela, as tornam mais dóceis a perceber os sinais da manifestação divina no dia a dia.

Aproveite, é um presente para você também!

Para baixar gratuitamente, acesse:
materiais.camilianos.org.br/wallpapers-de-sao-camilo



Acesse e confira tudo o que preparamos por lá!

blog.camilianos.org.br





A dinâmica formativa do propedêutico

Por Pe. Ariston Barros Filho, mi
Seminário São Camilo (Fortaleza/CE)

“O propedêutico, por ser o primeiro ano de seminário, é a etapa que requer mais delicadeza no cuidado desta vocação”

Entre as várias dimensões da Província Camiliana, destaca-se a formação dos candidatos (seminaristas) de acordo com o carisma camiliano. A formação destes que buscam ser sacerdotes ou religiosos irmãos está organizada em quatro etapas formativas: propedêutico, postulante, noviciado e juniorado.

A formação na primeira etapa, o propedêutico, introduz e ambienta os seminaristas no que é próprio da vida religiosa camiliana e ajuda-os a fazer um discernimento do chamado de Deus para ser sacerdote ou irmão camiliano, vivendo a vida da comunidade e experienciando de forma mais aprofundada a vida de oração, a espiritualidade e o carisma da Ordem.

Para atingir estes objetivos, a comunidade formativa procura realizar formações, vivências e experiências de forma pedagógica, pautando-se nas diretrizes para a formação da Província, visando ajudar o seminarista a crescer nas dimensões humana, afetiva, espiritual, carismática/pastoral e acadêmica. Ocorre também o discernimento vocacional com acompanhamento personalizado e em grupo com ajuda do formador, o qual acompanha o candidato no seu dia a dia, assim como pode ser utilizado o auxílio de profissionais das áreas competentes.

O propedêutico, por ser o primeiro ano de seminário, é a etapa que requer mais delicadeza no cuidado desta vocação, alimentando o encanto que traz ao ingressar, mas, ao mesmo tempo, ajudando o candidato a ir superando as fantasias e imaturidades, para que haja um crescimento íntegro de todas as dimensões citadas, propiciando o crescimento da consciência do chamado vocacional.

Com esse intuito, a Província tem o cuidado de providenciar todo o necessário, buscando oferecer espaços adequados e um ambiente agradável, tanto estruturalmente quanto emocionalmente, de forma que o candidato seja auxiliado no desenvolvimento de seus dons e habilidades.

Além da função formativa, a comunidade do propedêutico desempenha com os formandos um fecundo trabalho pastoral e de promoção social, tanto no bairro Lagoa Redonda como na Arquidiocese de Fortaleza, que os ajuda a ter uma experiência concreta do carisma e ministério camiliano: são celebradas missas no pátio do Seminário duas vezes por semana, realizadas consultas médicas, cuidado de curativos, dias de ação social, acompanhamento de idosos e doentes a domicílio, distribuição de remédios e cestas básicas, acompanhamento à Família Camiliana Leiga, apoio ao grupo Os Missionários Caminhando com São Camilo, ao Grupo de Jovens Servos por Amor, ao Grupo Bom Samaritano (Pastoral do Povo de Rua), Lar para Idosos Nossa Senhora de Lourdes e Lar Nossa Senhora das Graças. Assim, a dinâmica do propedêutico mostra-se, tanto no aspecto interno da vivência cotidiana da vida comunitária, própria do seminário, como no sentido externo para a comunidade, uma experiência positiva e fidedigna do carisma camiliano.



“Além da função formativa, a comunidade do propedêutico desempenha com os formandos um fecundo trabalho pastoral e de promoção social”

Experiências missionárias

“Entendo que é o amor de Deus que me motiva na busca da entrega total para viver os fascínios da vida consagrada. Sou grato a Deus por ter me transformado em tudo o que hoje sou. A cada missão que faço, Deus tem se revelado no rosto das pessoas. Ao celebrar São Camilo, nosso pai fundador, tenho a certeza que, de fato, preciso ter mais “coração nas mãos” como ele nos orienta, para que eu possa cuidar dos rostos nos quais Deus se revela”.

Pré-noviço Genildo Guarino da Silva

Peru

De 2 a 26 de julho, o religioso Edson da Silva Pires e o pré-noviço Aldair José Martins Souza estiveram em missão na cidade de Lima, onde desempenharam atividades pastorais junto aos aspirantes, professos e padres capelães nos hospitais e em um asilo; conheceram e realizaram atividades no Hogar San Camilo e junto ao Lar das Irmãs Ministras dos Enfermos.

Brasília

De 2 a 21 de julho, o religioso Gabriel Anderson Barbosa realizou uma atividade missionária junto à Paróquia São Camilo de Lellis e nos quatro hospitais onde os religiosos camilianos atuam de capelania, auxiliando nas celebrações paroquiais e hospitalares, visitas aos enfermos, formações para grupos de Pastoral da Saúde e ajuda no novenário e na festa de São Camilo. A experiência missionária propiciou ao religioso uma maior vivência e aprofundamento no carisma camiliano.

“De 2 a 15 de julho estive em missão no Santuário São Camilo, no Rio de Janeiro, junto à comunidade que ali reside, e com as Irmãs Ministras dos Enfermos. A cidade do Rio de Janeiro, assim como todo o país, vive um momento peculiar na sua saúde social. Porém, isso não é empecilho na fé do povo, que vem até o altar do Santuário para pedir saúde para si e para a família, e força na caminhada. Para eles, São Camilo não é somente mais um santo milagreiro, mas sim, um exemplo de vida, fé e caridade, que deve ser seguido no amor aos irmãos enfermos”.

Pré-noviço Gabriel Souza

Bolívia

O pré-noviço Evanilton e o religioso Damião participaram, de 2 a 26 de julho, de uma experiência missionária na Paróquia Espírito Santo e nos hospitais que são atendidos pelos camilianos em Santa Cruz de la Siera. Os missionários acompanharam o V Congresso Missionário da América (CAM), acolhendo participantes da Venezuela, Colômbia, Bolívia e Jamaica, e juntamente com eles, em 14 de julho, na Festa de São Camilo de Lellis, promoveram um dia de missão visitando os enfermos.

Argentina

Em julho, o religioso Lucas Dalbom e o pré-noviço José Abílio Soares estiveram em missão no Hogar San Camilo, na cidade de San Antonio de Areco, na Argentina. A casa acolhe crianças, jovens e adultos debilitados, que necessitam integralmente de cuidados técnicos, de afeto, de carinho e de amor, e que acabam por revelar a face de Cristo, não só em sua enfermidade, mas também em sua alegria de viver.

Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus (Macapá/AP)

Erigida em 22 de novembro de 2001, por Dom João Rizatti, à época Bispo de Macapá, a Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus teve como primeiro pároco o Pe. Luis Brusadelli, do Pontifício Instituto das Missões Exteriores (PIME). Em dezembro de 2010, a Paróquia passa a ser administrada pela Ordem dos Ministros dos Enfermos, e em 7 de janeiro de 2011, Pe. José Wilson assume a função de pároco, com a missão de tornar o carisma camiliano conhecido por toda a Paróquia.

Realizando um trabalho de excelência, Pe. José Wilson faz com que novas comunidades surjam, inclusive uma dedicada ao fundador de sua Ordem, São Camilo de Lellis. Contudo, por uma necessidade da Província, em 21 de novembro de 2015 deixa a Paróquia para assumir uma nova função, agora na Bolívia, e em seu lugar assume o Pe. Jorge Sérgio. Com o novo pároco, a Paróquia tem experimentado uma fase de efervescência espiritual, refletida em um maior engajamento dos fiéis nas diversas pastorais, movimentos e serviços, com destaque para a Pastoral da Saúde, Familiar, Dizimo e ECC.

Atualmente, é constituída por oito comunidades: Matriz Santa Teresinha, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora de Lourdes, São João e São Camilo, Cristo Nossa Paz e Santa Luzia.

Destaca-se, também, o trabalho de outras pastorais e movimentos, como a Pastoral Catequética, Renovação Carismática, Pastoral dos Coroinhas, Grupo Teresinhas Sociais, ministérios de música e liturgia, Ministros Extraordinários da Sagrada Eucaristia e mais recentemente, foi implantado o Serviço de Animação Vocacional (SAV).

A Paróquia vivencia durante o ano toda intensa atividade pastoral, com inúmeras ações sociais e evangelizadoras, sempre sob o olhar atento do Pe. Jorge, que se destaca pela vivacidade, zelo, atenção, envolvimento e entrega à sua missão de pastor, contagiando com sua energia sempre positiva, que nos motiva a seguir em frente, ajudando a edificar o Reino Celestial aqui e agora, com muita humildade e amor pelos doentes, idosos e necessitados.



IX Jornada Acadêmica de Enfermagem e Administração

A Faculdade São Camilo do Rio de Janeiro realizou a tradicional Jornada Acadêmica de Enfermagem e Administração, entre 7 e 10 de maio de 2018, contando em sua nona edição com uma postura mais acolhedora da Instituição de Ensino Superior - por meio de uma relação estreita, concreta e humanizada com a comunidade, organizações e organismos sociais - configurada em uma interface de maior amplitude dentro do escopo da educação participativa e em parceria com entidades da sociedade.

Sob a temática, "Em Cristo somos todos irmãos" (Mt 23,8) - Superando o preconceito, a violência e o sofrimento emocional", a abertura da Jornada foi realizada em 7 de maio, no Hospital São Francisco na Providência de Deus (HSFPD), em decorrência da gratificante e frutífera parceria firmada entre seu diretor geral, Frei Paulo Batista, e o diretor da Faculdade São Camilo do Rio de Janeiro, Pe. Juliar Nava, mi.

A Jornada ocorreu por meio de ciclos de palestras, minicursos e atividades dinâmicas ministradas pelos professores da Faculdade São Camilo e convidados de empresas, organizações de saúde e instituições de pesquisa, além de atividades interativas externas à Faculdade, onde colaboradores internos e os discentes de ambos os cursos tiveram participação ativa no sentido de assistir aos cidadãos na Praça Afonso Pena. Na ocasião, os alunos de Enfermagem aferiram a pressão arterial, realizaram teste de glicemia capilar e cálculo do índice de massa corporal (IMC), e os de Administração deram orientações sobre busca de emprego e educação financeira, sendo que todas as atividades foram tuteladas pelos professores de ambos os cursos.

No que diz respeito aos convidados, a instituição também inovou, ao possibilitar que os discentes trouxessem um convidado para assistir uma das palestras, por meio de inscrição prévia. Outro aspecto, também mais intensificado na Jornada, foi relacionado às palestras ministradas por convidados de outras instituições, como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Conselho de Enfermagem do Rio de Janeiro (COREN/RJ), Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Eletronuclear, Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF), Defesa Civil da Cidade do Rio de Janeiro, Casa de Saúde São José (RJ) e Sindicato da Indústria de Panificação. O evento também contou com a participação de alunos egressos dos cursos de Administração e Enfermagem, que ministraram palestras sobre suas vivências no mercado de trabalho.

Colaborações firmadas com a Livraria Cultura e a Editora Paulus possibilitaram a criação de um espaço de exposição de livros nas áreas de enfermagem, administração, filosofia e assuntos gerais. No mesmo espaço, ainda, foi alocado o "Projeto Mãos de Talento", da Comunidade de Manguinhos, que apresentou seus trabalhos artesanais atrelados ao conceito de Economia Solidária. Tal temática foi apresentada em palestra por uma convidada, inclusive, envolvendo uma representante do Projeto, conjugando de forma didática a ligação mais orgânica entre a teoria e a prática, encerrada na interface das duas dimensões (conceito e ação). O desfecho da Jornada foi brindado no sarau em homenagem a Dona Ivone Lara. Na ocasião, professores e alunos formaram um acústico com a apresentação do repertório musical que consagrou a compositora.



A SANTIDADE É O
ROSTO MAIS BELO DA

Igreja

Pe. Gilmar Antônio Aguiar, mi

Ser santo é um predicado de Deus e Jesus Cristo nos abre uma perspectiva nova: todos os cristãos são vocacionados à santidade. Segundo o teólogo, Prof. Dr. Fernando Altemeyer Junior (num artigo apostilado), a "santidade é a leveza de Deus". Prosseguindo, diz: "olhar um santo é descobrir que na mais profunda humanidade existe chama de amor. É ver em pessoas normalíssimas, curvaturas antropológicas essenciais. Sim, um santo católico é sempre alguém curvado. Debruçado para os demais. Um santo verdadeiro é promotor da paz. Santos são sempre leves. Eis porque alguns até levitam."

Assim, compreendemos que a vocação cristã é um chamado ao seguimento de Jesus, que suscita forças e meios para responder ao chamado de Deus. Por Jesus Cristo herdamos uma grande vocação: viver o amor de Deus numa relação de filhos de Deus e irmãos uns dos outros, porque Deus nos amou por primeiro (cf. 1Jo 4,10). Por isso, na origem do chamamento divino está a iniciativa de Deus, que dá o primeiro passo, não porque somos merecedores ou melhores, mas devido à Sua bondade e à presença de Seu amor em nós. Desse modo, Deus nos ama e nos impulsiona a abrir a nossa vida, a fim de sermos perfeitos na caridade, na misericórdia, na doação e no serviço ao próximo.



Alegrai-vos e exultai

Não se trata de um tratado, é um convite. Simples assim. O Papa Francisco, na Solenidade de São José, apresentou ao mundo a Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate*, sobre o chamado à santidade no mundo atual. O título repete as palavras que Jesus dirige "aos que são perseguidos ou humilhados por causa d'Ele".

O Santo Padre, antes de mostrar o que fazer para se tornar santos, se detém no primeiro capítulo ao "chamado à santidade", e reafirma: há um caminho de perfeição para cada um e não faz sentido desencorajar-se contemplando "modelos de santidade que lhe parecem inatingíveis" ou procurando "imitar algo que não foi pensado para ele" (nº 11).

“Os santos, que já chegaram à presença de Deus, nos protegem, amparam e acompanham” (Papa Francisco)

Mas, acrescenta que, a santidade a que Deus nos chama, irá crescendo com "pequenos gestos" cotidianos (nº 16), tantas vezes testemunhados por "aqueles que vivem próximos de nós", a "classe média da santidade" (nº 7).

No segundo capítulo, o Papa explicita aquilo que define como "dois inimigos sutis da santidade": o gnosticismo e o pelagianismo, duas heresias que surgiram nos primeiros séculos do cristianismo, mas continuam presentes na atualidade (nº 35).

Ognosticismo – observa – é uma autocelebração de "uma mente sem encarnação, incapaz de tocar a carne sofredora de Cristo nos outros, engessada numa enciclopédia de abstrações". O atual pelagianismo é, segundo Francisco, outro erro gerado pelo gnosticismo. A ser objeto de adoração aqui não é mais a mente humana, mas o "esforço

pessoal", uma vontade sem humildade que "sente-se superior aos outros por cumprir determinadas normas" ou por ser "fiel a um certo estilo católico" (nº 49).

O centro do terceiro capítulo são as bem-aventuranças. O Papa Francisco afirma que neste discurso Jesus "explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo" (nº 63). O Papa as repassa uma de cada vez. Da pobreza de coração – que também significa austeridade da vida (nº 70) – ao reagir "com humilde mansidão" em um mundo onde se luta em todos os lugares (nº 74). Uma dessas bem-aventuranças, "Bem-aventurados os misericordiosos", contém para Francisco "a grande regra de comportamento" para os cristãos.

No quarto capítulo, Francisco repassa as características "indispensáveis" para entender o estilo de vida da santidade: "perseverança, paciência e mansidão", "alegria e senso de humor", "audácia e fervor". O caminho da santidade vivido como caminho "em comunidade" e "em constante oração", que chega à "contemplação", não entendida como "evasão que nega o mundo que nos rodeia" (nº 110-152).

O Santo Padre conclui, convidando ao "combate" contra o maligno que, escreve ele, não é "um mito", "mas um ser pessoal que nos atormenta" (nº 160-161). Importante, continua Francisco, é também o "discernimento", particularmente em uma época "que oferece enormes possibilidades de ação e distração" – das viagens, ao tempo livre, ao uso descontrolado da tecnologia – "que não deixam espaços vazios onde ressoa a voz de Deus". Francisco pede cuidados especiais para os jovens, muitas vezes "expostos a um zapping constante", em mundos virtuais distantes da realidade (nº 167).



As vocações brotam no coração de uma comunidade orante

Por Pe. Gilmar Antônio Aguiar, mi

As vocações brotam em um ambiente onde há condições favoráveis de escuta à voz de Deus que chama. A esse chamamento amoroso, esperam-se respostas livres e generosas. O elemento central há de ser o amor à Palavra de Deus, cultivando uma familiaridade crescente com a Sagrada Escritura e uma oração pessoal e comunitária devota e constante, para ser capaz de escutar o chamamento divino no meio de tantas vozes que inundam a vida diária. A Palavra, a oração e a Eucaristia constituem o tesouro precioso para se compreender a beleza de uma vida totalmente gasta pelo Reino.

Na bíblia, tanto no Novo como no Antigo Testamento, temos muitos exemplos do chamado de Deus a um seguimento mais radical e concreto. Nos evangelhos, vemos que em alguns deles a resposta é imediata; em outros, de início há uma luta interior: parece mais fácil dizer "não", mas o chamado de Deus é mais forte. Como Maria, responder "sim" ao chamado é confiar na fidelidade amorosa de Deus, "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 2,38). Responder "sim" é, portanto, ter certeza de que Ele não abandona a quem chama e é presença constante na vida, sendo capaz de realizar, por meio de nós, grandes coisas, apesar dos nossos limites e fraquezas humanas.

Sendo assim, o mesmo Espírito que ungiu Jesus e o enviou em missão (Lc 4,18s) prepara continuadores da obra redentora de Deus e suscita carismas nas pessoas disponíveis e generosas que consagram suas vidas em favor dos irmãos e irmãs. Deus nos concede a liberdade de escolhermos uma vocação específica: sacerdotal, matrimonial, laical ou à vida religiosa. Unidos na diversidade, todos os cristãos se empenham na vivência fiel ao Evangelho de Jesus Cristo (cf. 1Cor 12,7).

Há formas e estilos para viver a vocação cristã: os leigos e sua missão específica na Igreja nos diversos ambientes sociais;

a vocação matrimonial, em que a família cristã, no seu esforço de ser Igreja doméstica, torna-se a primeira experiência de comunhão na fé, no amor e no serviço ao próximo; a vocação sacerdotal, que se expressa na escolha de homens para o pastoreio do povo de Deus; e a vida religiosa consagrada, caracterizada pelo seguimento a Cristo de forma mais radical, por meio da vivência da castidade, pobreza, obediência e um quarto voto.

Vocação à vida religiosa camiliana

É um chamado a consagrar-se inteiramente a Jesus, seguindo-o, estreitando o vínculo de amizade e, sobretudo, colocando-se a serviço dos irmãos e irmãs, doando a vida inteira por amor. E, assim, sob a assistência e força do Espírito Santo, muitos homens e mulheres, se uniram a outros para viverem alicerçados no mesmo ideal, em um mesmo carisma, formando comunidades, onde os membros dessas comunidades procuram viver a partir do que chamamos de carisma fundacional, isto é, aquilo que caracteriza cada família religiosa no âmbito eclesial.

Os padres e irmãos camilianos são expressão viva do imenso amor de Deus para com os enfermos e pobres. Ao mesmo tempo, são homens que acolheram o chamado de Deus para viver e partilhar o sonho de seu patrono e fundador, São Camilo de Lellis (1550-1614), que ensinou a cuidar dos enfermos com amor materno e servi-los contemplando na face deles a imagem de Cristo crucificado – ser Cristo para o doente e servir a Cristo no doente – esse é o carisma dos camilianos no seio da Igreja, que reconheceu na Ordem dos Ministros dos Enfermos (camilianos) a "nova escola de caridade".

Comunidades camilianas



A missão camiliana no Nordeste teve início com a chegada do Padre Adolfo Serripiro, em Fortaleza/CE, em 8 de dezembro de 1989, Solenidade da Imaculada Conceição de Maria. Inspirado por Deus e sensibilizado com a realidade desumana vivida por meninas em situação de risco, desde o início se dedicou a servir mulheres marginalizadas envolvidas na prostituição, vítimas da violência, gravidez precoce, toxicod dependência e portadoras do vírus HIV, que se encontravam nas ruas, favelas e praças de Fortaleza.

Em 14 de julho de 1991, Festa de São Camilo, chega o Ir. Vicente de Paula Nogueira, para atuar nas visitas domiciliares e exercer atividades de enfermagem junto aos mais necessitados do bairro Pirambu, em Fortaleza. Um ano depois, chega o Pe. Jorge Sérgio Pinto de Sousa, ainda religioso, para compor a tão sonhada Comunidade Santa Maria Madalena e atuar junto aos portadores de HIV.

Somente em 22 de dezembro de 1992, a Comunidade foi canonicamente erigida, momento este, marcado pela visita do Padre Geral Ângelo Brusco à Província Camiliana Brasileira. Padre Adolfo foi nomeado o primeiro superior da Comunidade, exercendo esta missão até maio de 1998.

A Comunidade Santa Maria Madalena, com sua sede ainda localizada à rua Nossa Senhora das Graças, precisava se estabelecer em uma casa própria e este desejo foi realizado com a ajuda recebida das Províncias Camilianas Brasileira e Austríaca, na pessoa do Pe. Gregosch, que se uniram para comprar e construir a atual casa da Comunidade Santa Maria Madalena. Os religiosos sensibilizados com a precariedade das condições básicas de saúde em que o povo vivia, tiveram a intenção de comprar o terreno e construir nele, além da residência religiosa com capela para todos participarem das celebrações eucarísticas, também um consultório para a realização de curativos aos doentes e atendimento pré-natal às gestantes do bairro. Em maio de 1995 a casa já estava pronta. No mês seguinte, os religiosos – Pe. Adolfo, Ir. Vicente e Pe. Jorge – entraram definitivamente na casa.

Fizeram parte da comunidade religiosa, ao longo desses anos, os padres: José Carlos Dias Souza, Ligório Limberger, Laurindo Martins de Almeida e Marcelo Valentin de Oliveira. Em fevereiro de 2011, o Pe. Camilo João Munaro foi transferido para a Comunidade, sendo uma presença muito ativa junto à Associação Maria Mãe da Vida, à comunidade paroquial e à capelania das comunidades religiosas femininas, participando também ativamente da CRB e de atividades e reuniões a nível arquidiocesano. A Comunidade foi supressa em junho de 2017, passando a ser uma residência da Comunidade Cura d'Ars. Em maio de 2018, todos os religiosos foram transferidos para outras comunidades. Pe. Adolfo e Irmão Vicente estiveram na Comunidade desde a sua fundação e viveram com entusiasmo e dedicação o carisma camiliano. Pe. Adolfo, 80 anos, como médico e fundador da Associação Maria Mãe da Vida, não mediu esforços e empenho no cuidado às mulheres em situação de risco. Irmão Vicente, 83 anos, com sua simplicidade, fez inúmeros atendimentos em seu pequeno ambulatório.

Desde o início, os religiosos buscaram alicerçar sua vida na oração, tendo uma vida marcada pela intimidade com Deus como sustento para o cumprimento da missão realizada junto aos pequeninos do Reino – os pobres da comunidade do bairro Pirambu. O serviço prestado pelos religiosos, que por ali passaram, foi um "cartão-postal" para todas as pessoas. A Província é grata a todos os religiosos que passaram pela comunidade e com fidelidade testemunharam o carisma.

A missão no Pirambu

Por Pe. Mateus Locatelli, mi



Ir. Vicente, Pe. Antonio, Pe. Adolfo e Pe. Camilo



Camilianos no mundo Por Pe. Pedro Tramontin, mi

Delegação camiliana nos Estados Unidos



Em 15 de junho de 2018 completou-se um ano que dez membros das comunidades camilianas de Milwaukee, nos Estados Unidos, mudaram-se para uma nova comunidade recentemente construída no Campus St. Camillus, com capacidade para abrigar 20 pessoas. Os camilianos nos Estados Unidos têm suas raízes ligadas à província alemã desde a década de 1920. Depois de decidir sobre a cidade de Milwaukee, no estado de Wisconsin, como local para começar o novo ministério, a primeira comunidade foi comprada no lado sul da cidade. Ao longo dos últimos 95 anos, a missão cresceu imensamente em um campo de 23 alqueires, atendendo aos idosos, no belo subúrbio de Milwaukee.

Antes da conclusão da nova comunidade, os religiosos da delegação camiliana viviam em várias pequenas comunidades da região. A nova casa reuniu as duas comunidades existentes, Nossa Senhora da Saúde e a Comunidade São Camilo e suas extensões. A nova comunidade mantém o nome da comunidade de St. Camillus, já que é anterior à fundação da comunidade Nossa Senhora da Saúde, erigida canonicamente em 1932. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Milwaukee, Dom James Schuerman, celebrou uma missa e abençoou a nova comunidade, que contou com a participação da delegação camiliana, juntamente com as lideranças, residentes e voluntários do Campus St. Camillus.

A nova comunidade está aberta aos candidatos da Ordem que aspiram servir ao Senhor, seguindo os passos de São Camilo, cuidando dos enfermos e promovendo a saúde.

Em dezembro de 2016, Joseph Lui, um médico chinês, juntou-se à comunidade como postulante, enquanto se prepara para o noviciado. Joseph completou seus estudos em filosofia e teologia e recebeu o mestrado em bioética pela Universidade Regina Apostolorum, em Roma. No momento, está sendo preparada a documentação para que ele possa ir à Província das Filipinas para fazer o ano canônico do noviciado.

A residência da comunidade faz parte do projeto de desenvolvimento do Campus chamado Fase I, que foi concluído em fevereiro de 2018. Essa fase inclui 48 apartamentos de Cuidados com a Memória, 24 apartamentos de Vida Assistida e 49 apartamentos para a comunidade dos religiosos Jesuítas.

Atualmente, o Campus St. Camillus atende cerca de 890 pessoas por meio de nossos serviços, que incluem 311 em nosso *Home Care*, 316 no *Independent Living*, 156 em Vida Assistida, (incluindo 58 religiosos Jesuítas), 35 em Cuidados com a Memória, 54 em nossa Enfermagem Especializada e 18 em nosso programa *Home Hospice*. Atualmente, o campus conta com 650 funcionários.

No verão de 2017, a Província Camiliana Brasileira e a delegação camiliana desenvolveram uma parceria educacional com a Universidade São Camilo de São Paulo e o *St. Camillus Health Systems*. O programa foi criado com a intenção de oferecer aos religiosos camilianos, estudantes e funcionários da Universidade, a oportunidade de experimentar a cultura americana, aprender sobre assistência médica, cuidados geriátricos e aprimorar a língua inglesa.

A delegação camiliana nos Estados Unidos está aberta aos coirmãos do exterior que estejam dispostos a frequentar o curso de Educação Pastoral Clínica (CPE), curso de inglês, outras especializações no campo geriátrico e, acima de tudo, ajudar a manter o seu ministério junto aos enfermos.



Camilianos no mundo

Por Pe. Alexandre A. Martins, mi

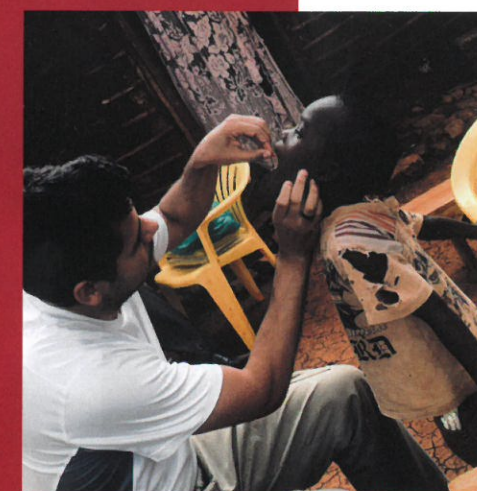
Camilianos em Uganda: a serviço dos pobres, dos enfermos e das vocações

Em outubro de 2000, os padres camilianos irlandeses Tom O'Connor e Tom Smith chegaram em Uganda para iniciar uma missão de serviço aos pobres, enfermos e de promoção vocacional. Eles trouxeram consigo a esperança de fundar uma comunidade que pudesse servir aos enfermos e despertar nos jovens ugandeses a vocação de servir aos pobres e enfermos como seguidores de São Camilo. Inicialmente, os padres O'Connor e Smith foram acolhidos na Diocese de Lugazi, a menos de uma hora da capital Kampala. Posteriormente, foram para a Diocese de Jinja, a duas horas da capital, onde a comunidade foi estabelecida e floresceu, tanto no serviço aos enfermos como na acolhida de jovens vocacionados à vida religiosa camiliana. Devido à carência de religiosos na Irlanda, a responsabilidade da missão foi assumida pelos camilianos da Índia em uma parceria com a Província Anglo-Irlandesa. Atualmente, a missão é liderada pelo padre indiano Johnson Vellachira e o padre ugandês recém-ordenado Achelo Besobowa. Hoje, a comunidade camiliana ugandesa conta com 16 seminaristas, seis noviços no Quênia e quatro religiosos que estudam teologia na Tanzânia.

A comunidade em Jinja tem uma clínica de atenção primária, que atende gratuitamente os pobres da região com cuidados de saúde e prevenção, especialmente os relacionados a doenças infectocontagiosas, como a AIDS, a tuberculose e a malária. A clínica também oferece serviços de imunização, pré-natal e realiza partos. A clínica atende pessoas que vem até ela e, uma vez por semana, uma equipe de saúde vai a uma comunidade mais distante. Os camilianos, especialmente os seminaristas, também realizam serviços pastorais no Hospice Jinja, uma organização não-governamental que oferece serviços paliativos a pacientes pobres na zona rural de Jinja.

Tive a oportunidade de atuar na Clínica São Camilo e no Hospice Jinja, o que me permitiu conhecer a realidade da saúde e pobreza desse país africano. Uganda é um país de grande riqueza natural, clima excelente e de uma cultura fascinante. Mas toda essa riqueza é marcada pela pobreza do povo ugandês: um povo que, apesar de todo o sofrimento, é alegre e acolhedor. Infelizmente, o espaço é limitado para eu descrever a riqueza e o aprendizado que foi a minha experiência em Uganda com os camilianos e o seu povo: foi um tempo rico de crescimento e uma experiência de companheirismo e de aprendizado mútuo.

“Eles trouxeram consigo a esperança de fundar uma comunidade que pudesse servir aos enfermos e despertar nos jovens ugandeses a vocação”





Testamento da caridade divina



A cruz é o testamento da caridade divina (Conf. Prefácio, Missa de Nossa Senhora. Missal Romano p. 953). Sem a cruz de Cristo não teríamos condições de conhecer a profundidade do amor de Deus por nós. A experiência de São Camilo com o amor de Deus inevitavelmente passou pela cruz.

No número 8 da Constituição da Ordem dos Ministros dos Enfermos, encontramos um resumo da experiência de Camilo com o crucifixo, evidenciando-nos que no momento de maior dificuldade para fundar nossa Ordem, São Camilo foi animado pelo Cristo crucificado. Essa experiência fez com que o Santo sempre olhasse para o crucifixo nos momentos de dificuldade. Também serviu de inspiração para a cruz de cor vermelha que se tornou o sinal distintivo de nossa Ordem, lembrando o madeiro aspergido pelo sangue de Nosso Redentor.

Camilo, após a conversão, foi trabalhar como mordomo do Hospital São Tiago, em Roma. O Pe. Sanzio Cicatelli, primeiro biógrafo de São Camilo, descreve que o serviço dele "foi realizado com tanto zelo e caridade que, no hospital, todos viviam como num claustro de religiosos."

Por conta deste cuidado zeloso e de começar a reunir alguns homens de bem, a inveja apoderou-se do coração dos diretores do hospital, que ordenaram para não mais se reunirem no hospital. Camilo havia montado um oratório numa sala

do hospital. Angustiado pela proibição, retirou o crucifixo do oratório improvisado e levou-o para seu quarto. Durante a noite, refletindo sobre a proibição e colocando tudo nas mãos de Jesus crucificado, enquanto dormia, parece-lhe ver o santíssimo crucifixo, mexendo a cabeça e o animando, confortando-o e confirmando-o no bom propósito de fundar a companhia. Camilo escutou: "Não tenhas medo, pusilânime! Segue em frente que eu te ajudarei e estarei contigo e tirarei muito proveito dessa proibição."

A experiência de Camilo com o crucifixo fez com que ele se sentisse um homem novo, disposto a enfrentar quantos desafios fossem necessários para seguir sua missão de servir os doentes, organizando homens abertos ao Espírito Santo para a mesma missão. A experiência com o crucificado foi tão profunda que em toda vida lembrou dela e agradecia constantemente a Deus por ter sido seu consolo no momento de incerteza e tristeza. Os olhos de Camilo, durante toda sua vida, nunca mais se desviaram do crucificado, presente na miserável condição daqueles doentes.

Depois da proibição, Camilo decide fundar a companhia fora do hospital. Já tendo sido ordenado sacerdote, foi cuidar da Igreja de Nossa Senhora dos Milagres. Lá morava com seus primeiros companheiros e começaram a ir trabalhar diariamente no hospital do Espírito Santo. Os serviços que desempenhavam naquele hospital eram feitos com tanto amor que pareciam mãos cuidados de seus únicos filhos doentes. Estando na Igreja de Nossa Senhora dos Milagres, o Pe. Camilo precisava buscar no Hospital São Tiago o crucifixo que lhe havia aparecido. O Pe. Cicatelli diz que Pe. Camilo passava com o crucifixo pelas ruas de Roma com tamanha piedade que todos os passantes se ajoelhavam vendo o sinal de nossa redenção sendo tratado com tamanha dignidade. Este mesmo crucifixo está na Igreja de Santa Maria Madalena em Roma, lugar onde São Camilo morreu, pois ele sempre quis levá-lo aonde foi morar.

São João Paulo II afirmou que São Camilo foi um dos santos que mais intensamente viveu o mistério da redenção no seu acontecer cotidiano através da cruz. A experiência mística e a piedade para com o crucifixo levaram-no a encontrar Jesus crucificado no doente e sofredor. Hoje, o crucifixo, sinal de redenção e consolação para os sofredores, tornou-se um sacramental de devoção para todo camiliano. Na consagração perpétua, o religioso recebe um crucifixo e o coloca na faixa do hábito. No rito da entrega, o celebrante diz ao neopofesso: "Recebe a cruz de Cristo, sinal de ressurreição e de vida: que ela te lembre a perene presença de Cristo em nós e o teu compromisso de servi-lo nos irmãos que sofrem". É preciso sempre voltar à experiência mística de Camilo e à experiência mística do dia da profissão religiosa. O pecado que habita em nós pode nos fazer esquecer três coisas fundamentais: a obra é de Cristo, Jesus é nosso consolador e que é preciso servir, com amor de mãe, os doentes.

Que a experiência de Camilo com o crucifixo continue nos fazendo lembrar da nossa experiência pessoal com Cristo.



Celebrações de São Camilo



Americana/SP



Brasília/DF



Faculdade São Camilo do Rio de Janeiro



Granja Viana



Hospital Cura d'Ars



Regional Sul



IBCC Mooca e Jaçanã



Cruzada Bandeirante São Camilo



Iomerê/SC



Pinhais/PR



Seminário de Lagoa Redonda



Comunidade São Camilo Parque Ypê/SP

TESTEMUNHANDO *Vocações*



Pe. Arcidio Favretto, mi

"Vale muito a pena ser padre! Só não se pode deixar desanimar pelas dificuldades que se apresentam. O padre faz um bem enorme, pois conduz o povo para Deus. Sou muito feliz como padre e agradeço a Deus pelo meu sacerdócio. Nunca pensei em desistir, e o motivo pelo qual não tive esse pensamento foi a missão junto com o povo. A oração, a Eucaristia e o trabalho pastoral deram e dão sentido ao meu sacerdócio. Trabalhei, trabalho e sempre trabalharei com muito amor!"

"Ser pai é a vocação que Deus me deu, para doar a vida. Também vejo como uma responsabilidade de construir uma família, na qual Deus me deu a graça de ter dois filhos e poder passar a eles valores, principalmente a fé, para que pudessem ser boas pessoas. Neste caminho, minha filha escolheu formar uma família e meu filho seguiu a vida religiosa. Para mim é uma alegria ver meus filhos vivendo os valores que busquei plantar nos corações deles. Ter um filho consagrado é uma graça, pois Deus chamou um dos meus a consagrar sua vida a Ele."



*José Francisco da Silva,
pai do Diácono Elielton
José da Silva*



*Ir. Faustino Dalla
Vecchia, mi*

"Com meus mais de 50 anos de vida religiosa, eu notei que a vocação à vida religiosa não vem apenas de um impulso único, e sim, ela é feita pela vivência do chamado de Deus no dia a dia. Não podemos parar e dizer: 'já realizei a minha vocação'. Creio que essa resposta diária a Deus é o que nos dá a alegria para viver o chamado, é na doação de nós mesmos, na vivência verdadeira da nossa vocação que nos realizamos a partir do anúncio do Reino. Creio que quando esmorecemos na nossa vida espiritual sentimos uma fraqueza, algo que não nos leva a verdadeiramente vivermos o amor e a caridade que o próprio São Camilo vivia."